



DE IDAS E REGRESSOS DECLINAÇÕES DA VIAGEM

Nº30 | 6-2014

CADERNOS DE
LITERATURA COMPARADA

REVISTA DO INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA MARGARIDA LOSA

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

CADERNOS DE LITERATURA COMPARADA – 30
DE IDAS E REGRESSOS: DECLINAÇÕES DA VIAGEM

Junho 2014

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA MARGARIDA LOSA

[WWW.ILCML.COM](http://www.ilcml.com)

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

VIA PANORÂMICA, S/N

4150-564 PORTO

PORTUGAL

E-MAIL: ilc@letras.up.pt

TEL: +351 226 077 100

CONSELHO DE REDACÇÃO DOS CADERNOS

DIRECTORES

ANA PAULA COUTINHO

GONÇALO VILAS-BOAS

JOANA MATOS FRIAS

ORGANIZADORES DO Nº 28

ANA PAULA COUTINHO

GONÇALO VILAS-BOAS

MARIA DE FÁTIMA OUTEIRINHO

ASSISTENTE EDITORIAL

LURDES GONÇALVES

DESIGN GRÁFICO

FUSELOG

www.fusellog.com

PERIODICIDADE

SEMESTRAL

VERSÃO ELECTRÓNICA

ISSN 2183-2242

COLABORADORES NESTE NÚMERO

ALDA CORREIA

ALEXIS NOUSS

ANA ISABEL MONIZ

ANA PAULA COUTINHO

BENJAMIN BAKER

CARMEN MATOS ABREU

CHRISTINE MONTALBETTI

EDYTA KOCINBINSKA

EVA PICH-PONCE

GONÇALO VILAS-BOAS

ISABELLE BES HOGHTON

ISABELLE BERNARD

JOSÉ EDUARDO REIS

MARIA DE FÁTIMA OUTEIRINHO

MARIA DE FÁTIMA GIL

MARIA HERMÍNIA AMADO

MARIA DE LURDES GODINHO

MARIO MATOS

MATHILDE NEVES

PATRICIA MUNHOZ

RAQUEL S. MADANÊLO SOUZA

TERESA MARTINS DE OLIVEIRA

VÉRONIQUE PERRUCHON

© INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA MARGARIDA LOSA, 2014

Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projecto “PEst-OE/ELT/UI0500/2013”



Instituto de
Literatura Comparada
MARGARIDA LOSA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



Governo da República
Portuguesa

Apresentação. De idas e regressos: declinações da viagem

A experiência da deslocação afirma-se como uma constante no percurso da humanidade, dando lugar a múltiplas declinações da viagem. Da experiência viática com ou sem regresso, vivida como necessidade, aventura ou acaso, emergem figurações várias que muitas vezes se traduzem em textos literários, ficcionais ou *frictionals*, como Ottmar Ette chama àqueles textos que unem ficção e facticidade, em diálogo com uma textualidade pictórica ou fílmica, por vezes convocando também uma relevante plurimedialidade. É justamente nesse sentido que a(s) viagem(s) pode(m) ser o ponto de partida para outras viagens, textuais neste caso, em que o vivido, o imaginado, são tra-duzidos, nos termos de Alfred Opitz, em viagens pela(s) palavra(s), pela(s) imagem(s).

Tomar como alvo de atenção tais figurações textuais, significa também não esquecer que as viagens têm sempre a ver com um encontro com o Outro, uma realidade Outra, isto é, com contextos diferentes seja vividos de passagem, seja experienciados como exílio, ou melhor, como “exiliência” (*exilience*), que, nas palavras de Alexis Noussi designa o núcleo existencial comum a todos os sujeitos migrantes e que é simultaneamente uma condição e uma consciência. Para uns e para outros, esse contacto com uma realidade estrangeira acaba normalmente por influenciar o modo como cada viajante ou como cada migrante vê ou concebe o seu ponto de partida.

Neste volume dos *Cadernos de Literatura Comparada* reúnem-se contributos que têm como objectivo reflectir sobre o signo múltiplo do fenómeno viático, dentro dos seguintes tópicos ou eixos de abordagem: poéticas da deslocação e do exílio, textualidades da viagem, figurações intermediais da viagem e do exílio, escritores e outros criadores em deslocação (de/por/para Portugal). Relativos a um arco temporal alargado, são ensaios que

decorrem da análise de *corpora* que se inscreve em diferentes campos literários e artísticos: lusófonos, francófonos ou anglófonos, entre outros. O leitor encontrará aqui diversas abordagens, diversas leituras dessas viagens e errâncias textuais e imagéticas pelos quatro cantos do mundo, convites para outras leituras, outras viagens, outros olhares.

Considerando ainda um objecto textual em torno da viagem, o presente volume integra igualmente uma recensão crítica sobre uma obra que coloca um enfoque numa prática viática no feminino, contribuindo para a sua visibilidade e permitindo sobre ela reflectir.

Ana Paula Coutinho

Gonçalo Vilas-Boas

Maria de Fátima Outeirinho